

Filosofia

A investigação sobre o intelecto no De Anima de Aristóteles

Lincoln Antônio Corrêa Botelho - 6º período de filosofia, UFLA, iniciação científica voluntária

Arthur Klik de Lima - Orientador DCH, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Nosso trabalho consiste na leitura de um texto de Aristóteles e seu objetivo é o esclarecimento do texto filosófico, bem como o apontamento de algumas dificuldades que surgem na interpretação da obra. A obra que estudamos é o De Anima, e mais particularmente, a investigação sobre o intelecto no quarto capítulo do Livro III. Dadas as características de nosso trabalho, não nos é possível a apresentação de um resultado único e acabado que possa, sinteticamente, substituir o movimento inteiro do trabalho. Sendo assim, optamos por apresentar a divisão que fizemos do texto e algum ponto mais interessante de cada parte. Dividimos o trecho escolhido em três partes e assim também foi a divisão do nosso trabalho: a primeira parte denominamos "A analogia entre intelecto e percepção"; a segunda "Argumentos sobre a natureza do Intelecto"; e a terceira "A atividade do intelecto em relação ao objeto". Vejamos alguns pontos importantes de cada parte e que podem funcionar como uma apresentação de resultados nesse resumo. A primeira parte diz respeito ao início do capítulo, que dá o ponto de partida da investigação com uma analogia que Aristóteles estabelece entre nossa faculdade de conhecimento e nossa faculdade de percepção (esta última já tratada nos capítulos anteriores). Tentamos lançar luz sobre essa analogia e as características fundamentais que decorrem daí. Um ponto interessante que estudamos nessa parte se dá quando percebemos que o filósofo afirma duas coisas aparentemente contraditórias: que o inteligir, ato da potência intelectual, é algo como um "ser afetado", e imediatamente na sequência afirma que, como consequência disso, o intelecto deve ser impassível, isto é, "ser não-afetado". Compreender os sentidos em que Aristóteles emprega esses termos passa por um estudo do tratamento que ele dá à impassibilidade na percepção, e foi o que fizemos. Na segunda parte nos dedicamos ao elenco e comentário dos argumentos que Aristóteles fornece acerca da natureza do intelecto. Pode ser interessante notar que este momento do texto exercerá bastante influência na tradição de comentadores antigos e medievais. Fizemos um levantamento dos argumentos, elucidando-os ao máximo, apontando conexões existentes entre eles e até algumas divergências de interpretação sobre pontos específicos. A terceira trata de caracterizar dois atos diferentes do intelecto e a interpretação de uma analogia de que ele lança mão é causa de grande divergência entre os leitores do De Anima.

Palavras-Chave: intelecto, Aristóteles, alma.

Link do pitch: <https://youtu.be/dU0e3vDevPw>